



Utilização e manejo de produtos florestais não madeireiros

Aline Cavalcanti Dantas¹, Izabela Souza Lopes Rangel^{1*}, Maria Da Guia de Medeiros¹

RESUMO: O uso das florestas tem aumentado, principalmente por se inserir como meios de subsistência em diversas propriedades rurais. Seu manejo e utilização inadequada interfere na conservação da biodiversidade existente. Nesse contexto este trabalho objetivou caracterizar a capacitação das mulheres que residem em área rural quanto a colheita, beneficiamento e utilização correta dos produtos florestais não madeireiros (PFNM) da própria região visando a conservação florestal e do meio ambiente sem saturar processos culturais e socioeconômicos. O trabalho foi desenvolvido com camponesas do assentamento rural Novo Horizonte, localizado no município de Várzea, PB. Foram entrevistadas e sensibilizadas 19 mulheres, onde 13 se motivaram a participar da pesquisa. Percebeu-se que falta incentivos em relação ao uso e conhecimento das tipologias florestais, da demanda dos recursos existentes, e dos procedimentos corretos de manejo. 58% das entrevistadas mostram conhecimento do que se trata os PFNM, 79% utilizam. O uso medicinal são os mais explorados por 79% dessas mulheres, porém muitas ainda desconheciam os possíveis benefícios que estes recursos venham a gerar no assentamento. Conclui-se que a falta de reconhecimentos quanto aos PFNM juntamente com a falta de incentivos ao uso correto dos recursos florestais, demanda de novas capacitações quanto aos recursos existentes e aos procedimentos corretos de manejo.

Palavras-chave: biodiversidade, recurso florestal, sustentabilidade

Use and management of non-timber forest product

ABSTRACT: The use of forests has increased, mainly because they are used as a means of subsistence on many rural properties. Inadequate management and use interfere with biodiversity conservation. This study aimed to characterize the training of women living in rural areas regarding the harvesting, processing and correct use of non-timber forest products itself, aiming at forest and environmental conservation without saturating cultural and socioeconomic processes. The work was carried out with peasant women from the Novo Horizonte rural settlement, located in the municipality of Várzea, PB. Nineteen women were interviewed, 13 of whom were motivated to take part in the training. It was noted that there is a lack of incentives regarding the use and knowledge of forest types, the demand for existing resources, and correct management procedures. 58% of those interviewed were aware of what NTFPs are and 79% use them. Medicinal use is explored by 79% of these women, but many were still unaware of the possible benefits that these resources could generate in the settlement. It can be concluded that the lack of recognition of NTFPs and incentives for the correct use of forest resources requires new training on existing resources and correct management procedures.

Keywords: biodiversity, forest resource, sustainability

INTRODUÇÃO

Com a necessidade do avanço econômico e o uso dos recursos naturais é feito o uso de terras, em diversas regiões brasileiras, que trazem consigo uma exploração desordenada (FIELDER et al., 2008). Ainda os mesmos autores reportam que a extração de recursos florestais não madeireiros tem se apontado de grande relevância, precipuamente por ter abrangência em pequenas propriedades rurais, além de apontar a preservação nativa das florestas.

Dentro dos recursos oriundos da biodiversidade ecossistêmica, e entre estes os Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs), demonstram o quão a variabilidade filogenética de espécies ali existentes

contribui para subsistência das comunidades rurais, organismos vivos, dinâmica biótica e abiótica das espécies florestais (BÉLANGER, PILLING, 2019; GIATTI et al., 2021).

É ciente que os usos dos recursos florestais têm atendido boa parte das necessidades de inúmeras pessoas, porém o impacto sob esta diversidade se não limitado pode ser preocupante, se atinge a conservação das florestas e seus artifícios (COELHO JUNIOR et al., 2020).

Desta forma, Souza et al. (2014) reporta a importância de subsidiar os estudos de plantios com finalidades econômicas ou conservacionistas de espécies nativas trazendo o conhecimento das características dessas plantas. Essas informações

Recebido em 02/11/2023; Aceito para publicação em 07/02/2024

¹ Universidade Federal da Paraíba

*E-mail: izabelaisl@yahoo.com.br

além de contribuir para a conservação e preservação são fundamentais para a subsistência de muitas pessoas, especialmente para aquelas que vivem em áreas rurais.

Este trabalho objetivou caracterizar a capacitação de mulheres que residem em área rural quanto a colheita, beneficiamento e utilização dos recursos florestais não madeireiros da própria região, como alternativas de utilização e preservação desses produtos em consideração aos seus inúmeros benefícios que vão desde a conservação das florestas e meio ambiente a impactos culturais e socioeconômicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido com mulheres moradoras camponesas do assentamento rural Novo Horizonte, localizado na zona rural do município de Várzea, Paraíba, Brasil. Localizado na mesorregião da Borborema e microrregião do Seridó Ocidental, ficando a 286 km da capital do estado, João Pessoa. Possui uma área territorial de 1900.526 Km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2014.

Inicialmente foi realizado uma reunião e diagnóstico com as camponesas do assentamento para exposição dos objetivos do trabalho, para que as mesmas tomassem conhecimento e posteriormente manifestassem sua aceitação em participar do projeto. Das 19 mulheres entrevistadas, 13 delas mostraram interesse em participar da capacitação.

De posse das demandas técnicas relatadas no diagnóstico das mulheres foi realizado um diagnóstico da capacitação coletiva e assessoramento individual, com intuito de orientações e sugestões de uso sustentável dos recursos florestais não madeireiros disponíveis no ambiente que estas residem.

Com base nas demandas locais, os dados serviram para elaborar uma capacitação expondo os conhecimentos técnicos e teóricos abordando: conceitos, metodologias de colheita, técnicas sanitárias, receitas, entre outros assuntos pertinentes.

Ao término da execução das atividades de capacitação e assessoramento, as mulheres camponesas foram submetidas a novos questionários semiestruturados como forma de avaliação do trabalho, tendo como intuito avaliar os impactos positivos e negativos promovidos pelo projeto no progresso socioambiental das mulheres camponesas atendidas.

As informações obtidas nas entrevistas foram submetidas a uma análise crítica e os dados coletados

foram analisados por meio de estatística univariada, através da distribuição de frequência em planilha eletrônica pelo software Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a Figura 1, quanto ao conhecimento dos Produtos Florestais Não Madeireiros - PFNMs, 58% das mulheres entrevistadas relataram saber o que são os produtos florestais não madeireiros e 42% desconhecem a que se referem.

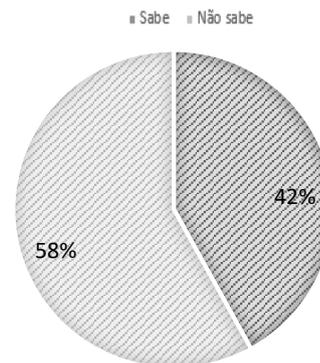


Figura 1 – Percentual do conhecimento do que se trata os produtos florestais não madeireiros das mulheres camponesas do Assentamento Novo Horizonte em Várzea, Paraíba, Brasil.

Com relação a utilização dos PFNMs, Figura 2, estima-se que 79% das entrevistadas fazem uso destes recursos florestais para alguma determinada utilidade.

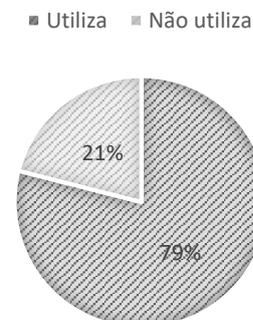


Figura 2 – Percentual quanto a utilização dos produtos florestais não madeireiros pelas mulheres camponesas do assentamento Novo Horizonte em Várzea, Paraíba, Brasil.

Neste sentido, entende-se que, além dos 58% das mulheres que afirmaram saber do que se trata os PFNMs, mais 21% das mulheres entrevistadas conhecem os produtos, porém ocorre a falta de um reconhecimento por estas, possivelmente devido aotermo PFNMs se tratar de um termo técnico para tais produtos estudados.

Pedrozo (2011) corrobora que esses produtos (PFNMs) fornecem a autossustentabilidade em muitas comunidades, trazendo grande relevância para a economia rural e regional, pois desempenham um papel importante na cultura, identidade, folclores e práticas espirituais locais, além de proporcionar importantes recursos para subsistência, tais como, remédios, alimentos e abrigo, além de ser fonte de renda.

Conforme ilustrado na Figura 3, a maior demanda da exploração dos PFNMs é de finalidades medicinais, apresentando um percentual de 79%, seguido de um percentual de 11% para utilização na produção de alimentos.

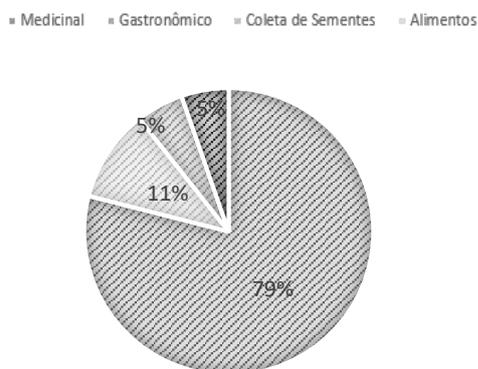


Figura 3 – Percentual quanto a exploração dos produtos florestais não madeireiros pelas mulheres camponesas do Assentamento Novo Horizonte em Várzea, Paraíba, Brasil.

Tais valores demonstrados são aproximados aos encontrados por Rangel et al., (2022), que ilustrou a exploração medicinal por mulheres camponesas de zona rural de Bananeiras, Paraíba, Brasil. Em que 83,3% das mulheres faz o uso medicinal dos PFNM, o que mostra que independente da regionalidade seja brejo ou semiárido, os recursos medicinais estão à frente da maior parte das utilizações, e que vem desde os primórdios e passado de geração pra geração.

De acordo com a Figura 4, percebe-se que quando se trata das práticas de controle higiênico na pós-colheitas dos PFNMs de utilidades alimentícia, 68% das camponesas relataram adotar alguma prática de controle higiênico sanitário.

Com os dados obtidos dos questionários foi possível identificar que as técnicas mais citadas foram a lavagem com água e o uso do ácido acético (vinagre). Dado esse importante, pois mostra a preocupação da população entrevistada em relação à segurança alimentar.

De acordo com Silva (2005), o controle higiênico e sanitário corresponde as práticas adotadas que tem o objetivo de contribuir na higiene em geral, promovendo assim a redução da incidência de contaminação, a segurança do alimento a ser

consumido e com isso a redução de perigos biológicos que acometem os alimentos.

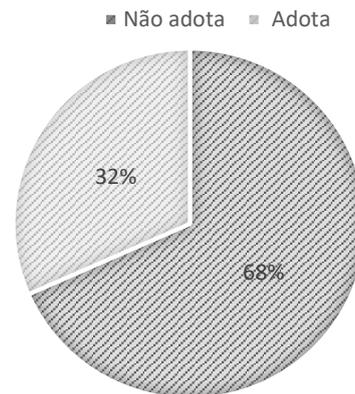


Figura 4 - Percentual da utilização de controle higiênico sanitário adotadas pelas mulheres do Assentamento Novo Horizonte em Várzea, Paraíba, Brasil.

No entanto, não foi citado pelas mulheres o uso do hipoclorito de sódio, conhecido popularmente como água sanitária ou cloro, dentre as práticas adotadas. Sendo esse reconhecido como um dos principais produtos utilizados na descontaminação e higienização de alimentos ou utensílios domésticos e industriais de forma eficiente.

No mesmo questionário foi possível realizar um levantamento das espécies florestais existentes e utilizadas pelas mulheres, no qual se teve maior citação das seguintes essências florestais: Ameixa (*Ximenia americana* L.), Angico (*Anadenanthera macrocarpa* Benth), Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. Allem), Catingueira (*Poincianella pyramidalis* (Tul.) L. P. Queiroz), Cumaru (*Amburana cearensis* All.), Faveleira (*Cnidocolus phyllacanthus* (Muell. Arg.) Pax et K. Hoffman), Umbuzeiro (*Spondias tuberosa* L.) e Pereiro (*Aspidosperma pyriforme* M).

Resultados semelhantes foram citados pelas mulheres camponesas da zona rural do município Santa Vitória, localizado em Bananeiras, Paraíba, Brasil, e capacitadas para uso e manejo dos produtos florestais não madeireiros com RANGEL et al., (2022). O que comprova que o uso destas espécies para utilidades mercadológicas, segurança alimentar, conservação e sustentabilidade já perduram por várias décadas, diversas regiões como corrobora estudos de AFONSO et al., (2009) e MELO et al., (2010).

Tais informações relatadas pelas mulheres foram utilizadas para nortear uma capacitação, ou seja, uma orientação técnica, na qual foi exposto os conhecimentos técnicos e teóricos abordando: conceitos, metodologias de colheita, técnicas sanitárias, receitas, entre outros assuntos pertinentes para melhoria do conhecimento e uso adequado dos

produtos florestais não madeireiros existentes na região em estudo.

A capacitação das mulheres foi realizada a partir de orientações teóricas e práticas. As atividades teóricas foram realizadas com auxílio de apostila de receitas já preexistentes, Datashow para exposição de imagens e materiais didáticos pedagógicos em relação ao uso e manejo, produtos pré-fabricados para demonstração do que não foi possível ser produzido ou manejado juntamente com as mulheres e caminhada na área de campo em meio a vegetação local para identificação, reconhecimento, e manejo adequado da colheita e beneficiamento das espécies e consequentemente manejo dos produtos florestais não madeireiros.

As atividades práticas desenvolvidas constaram com a produção de produtos com os respectivos PFNMs. Dentre essas envolveram desde os de finalidades artesanais, biojóias, medicinais aos alimentícios.

As atividades artesanais envolveram a produção de embalagens ou recipientes de vidros e plásticos decoradas com folhas, sementes, cascas e outros derivados florestais, lembrancinhas para festividades, aniversários e datas comemorativas com usos de frutos e sementes. As biojóias que constaram de brincos, colares, terços, chaveiros foram produzidos a partir de argolas de metais, fios de nylon juntamente com sementes e frutos beneficiados e envernizados.

Como auxílio na segurança do uso e consumo dos produtos florestais não madeireiros para alimento e uso medicinal e com isso a redução de perigos biológicos que acometem com a utilização desses foi realizado uma orientação adequada no controle higiênico e sanitário corresponde. Dentre as orientações prestadas foi o uso do hipoclorito de sódio, produto não citado pelas mulheres no diagnóstico, dentre as práticas adotadas.

De acordo com os estudos realizados por Pereira et al. (2015) o uso da substância hipoclorito de sódio, compreende-se com uma das técnicas mais utilizadas visto que o mesmo é um produto acessível quando se trata de aspectos de custo e benefício, os mesmos autores ainda relatam que o hipoclorito possui maior eficiência quando comparado a outras técnicas possuindo maior desempenho antimicrobica, e até mesmo patógenos esporulados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a falta de reconhecimentos quanto aos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) juntamente com a falta de incentivos ao uso correto dos recursos florestais, demanda de novas capacitações quanto aos recursos existentes e aos procedimentos corretos de manejo.

A maioria das camponesas mostram conhecimento do que se trata os PFNM e o uso dos

recursos mais utilizados são os de utilidade Medicinal, apesar de relatos que desconheciam os possíveis benefícios que estes recursos venham a gerar, particularidade não só para população rural mais também a outras comunidades do meio urbano e principalmente ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AFONSO, S. R; ÂNGELO, H. Mercado dos produtos florestais não madeireiros do Cerrado brasileiro. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 317-328, 2009.

BÉLANGER, J.; PILLING, D. **The State of the World's Biodiversity for Food and Agriculture** (572 p.). Rome, Italy: Food and Agriculture Assessments. 2019. <http://www.fao.org/3/CA3129EN/CA3129EN.pdf>.

COELHO JUNIOR, L. M.; MEDEIROS, M. G.; NUNES, A. M. M.; MACIEIRA, M. L. L.; FONSECA, M. B. Avaliação do uso do solo e dos recursos florestais no semiárido do estado da Paraíba. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 72-88, 2020.

FIEDLER, N. C.; SOARES, T. S.; SILVA, G. F. Produtos Florestais Não Madeireiros: Importância e Manejo Sustentável da Floresta. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, v.10, n. 2, p.73- 103. 2008.

GIATTI, O. F.; MARIOSA, P. H.; ALFAIA, S. S.; SILVA, S. C. P.; PEREIRA, H. S. Potencial socioeconômico de produtos florestais não madeireiros na reserva de desenvolvimento sustentável do Uatumã, Amazonas. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n.3, 2021.

MELO, A. C. A.; MOREIRA, B.B.; ALENCAR, E. D. M. Análise de desempenho logístico das cadeias produtivas de produtos florestais não madeireiros oriundos da região amazônica. **Traços**, Belém, v. 12, n. 26, p. 27-37, 2010.

PEREIRA, S. S. P; OLIVEIRA, H. M; TURRINI, R. N. T; LACERDA, R. A. Desinfecção com hipoclorito de sódio em superfícies ambientais hospitalares na redução de contaminação e prevenção de infecção: revisão sistemática. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo. v, 49. n, 4. p. 681-688, 2015.

RANGEL, I. S. L.; DANTAS, A. C.; LUCENA, T. P.; MEDEIROS, C. **Produtos Florestais Não Madeireiros ao Propício de mulheres camponesas de um assentamento rural no município de Bananeiras-PB**. Experiencia de Ensino, pesquisa e extensão no âmbito do CCHSA. João Pessoa, Editora UFPB, 2022.

SILVA JÚNIOR, E. A. **Manual de Controle Higiênico Sanitário em Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 6 Ed. p. 245-285. 2005.

SOUZA, P. F.; NERY, M. C.; PIRES, R. M. O.; PINTO, N. A. V. D.; SOARES, B. C. Caracterização morfológica e composição química de sementes de espécies florestais. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.10, n.18, p.875-884, 2014.